



Apostando no Semi-Árido



União Européia



Serviço Internacional



Promovendo a agricultura familiar orgânica em Pernambuco

Um projeto do Serviço Internacional co-financiado pela UE

DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO DO ASSENTAMENTO CARNAUBA DO AJUDANTE

Diagnostico realizado pelo CECOR, com o apoio do Serviço Internacional e co-financiado pela União Européia.

10/11/2006

I/ INFORMAÇÕES GERAIS

1) Nome da comunidade:

Assentamento Carnaúba Do Ajudante

2) Localização:

Município de Serra Talhada, PE

O Assentamento Carnaúba do Ajudante está localizado numa área de 570 ha a 18 km da sede do município de Serra Talhada, no sentido de Água Branca, na represa do Açude Cachoeira..

Os lotes são de 28 ha.

3) Numero de famílias residentes:

20 famílias, sendo aproximadamente 86 pessoas

4) Principais atividades na comunidade:

Agricultura de subsistência e criação de pequenos animais

Não existem comércios

5) Presença e acesso aos serviços básicos (educação, saúde, água, saneamento):

Educação :

Existe um coleginho particular na comunidade vizinha que recebe 13 alunos até a 4ª série. Mais 6 alunos vão estudar em Serra (com transporte da prefeitura). Também há uma escola para EJA (alfabetização para jovens e adultos) mas fica parada por falta de professores.

Se considera que a maioria dos adultos não sabem ler.

Saúde:

Não há posto de saúde no assentamento, o mais perto fica uns 6km e tem medico só de 15 em 15 dias. Senão os assentados vão ser atendidos na sede do município (usando o caminhão leite que passa todos os dias)

Se usa um pouco remédios caseiros.

Um agente de saúde faz visita às famílias uma vez por mês.

Água:

Passa o riacho do Cachoeira, de onde se tira água para beber.

Tem também uma pequena cacimba e um barreiro que enche no inverno com a chuva. Todos os assentados têm acesso à água mas de má qualidade.

Por enquanto não existem cisternas.

Saneamento:

As casas têm fosse mas por falta de água, o pessoal não usa banheiro em nas casas.

Luz:

Todas as casas têm energia apesar de que em algumas foi cortada por falta de pagamento.

6) Nível de renda médio (estimativa):

A renda media dos assentados foi estimada na faixa de **30 mensais**, dependendo do período do ano, e do nível de produção das famílias, calculando essa na base de uma produção agrícola de 10 sacos de milho e 3 de feijão (incluindo o autoconsumo).

A maioria dos assentados vende a sua mão de obra como trabalhador agrícola fora do assentamento (um fazendeiro vizinho emprega uns 5 assentados direito), para sobreviver. Se considera que sai a trabalho uns 4 dias/semana, o ano todo. Os diaristas recebem 10 R\$/dia de trabalho.

Alguns assentados recebem bolsa família e escola (65 a 95R\$/mês) e 5 são aposentados (350 R\$ por mês).

7) As famílias têm acesso a uma alimentação diversificada e de qualidade durante o ano inteiro (feijão, arroz, carne, frutas, verduras)?

A base da alimentação é o arroz e o feijão (duas vezes ao dia). Não se consome quase nenhuma verdura, só quando comprar na feira, já que não se

planta no assentamento. O consumo de frutas também é muito limitado (alguns cajus no período do inverno).

As famílias comem carne de boi só uma vez por semana, comprada na rua, além da carne de frango e de porco criados no assentamento.

Se come também pouco queijo, e se vende um pouco de leite na comunidade vizinha (0,45R\$/L).

Segundo as famílias, o agente de saúde nota problemas de desnutrição nas crianças; as famílias compram remédios na cidade para controlar as carencias.

8) Numero de famílias envolvidas nas atividades do projeto (especificar numero de homens e mulheres):

Todas as 20 famílias do assentamento participam do PDHC (sendo 2 mulheres e 18 homens).

8') Historia do Projeto de Assentamento/da comunidade:

O assentamento foi criado pelo Renascer em terras compradas ao deputado Inocêncio Oliveira há 3 anos e meio. As terras já tinham algumas moradias, e as 20 famílias (que foram sorteadas dentro das 45 do inicio) ficam pagando a terra uns 420R\$. Todas já moravam na região. Hoje a terra está regularizada.

A associação dos moradores que foi constituída está passando por um problema serio de divida por causa do antigo presidente que roubou a verba (130 000R\$ atribuídas para infra-estruturas e energia do assentamento) e esta situação enquanto não esta resolvida na justiça (está sendo mobilizado um advogado) impede a associação receber outros fundos, desenvolver projetos, etc. o que freia o desenvolvimento do assentamento.

II/ PRODUÇÃO AGRÍCOLA

9) Tipologia de produção agrícola. Quais plantas? A produção é regular o ano todo? A produção é orgânica? Há quantos hectares de roçada agroecológica, agro-floresta ou floresta manejada? Há planos para aumentar a produção orgânica?

Roça:

Geralmente a roça abrengue um hectare e os plantios podem ser ou não consorciados.

Apesar de as terras serem individuais o trabalho se faz muito através de mutirão. O rendimento é de 12 a 20 sacos de milho, ou até 30 se for um bom inverno. Além de se planta um pouco de abóbora, bananeiras, mamoeiros, e cajueiros perto das casas.

Não existe horta diversificada no assentamento: um assentado só planta algumas verduras, e a pequena horta não resistiu a ataques de insetos. Se considera que a metade dos lotes ainda está coberta com caatinga, além de uma Reserva Legal de 130ha que foi deixada fora dos lotes.

Os produtores usam veneno as vezes quando praga atacar o feijão.

10) Tem criação de animais? De que tipo? Tem manejo de pasto? Quais os sistemas de criação? Tem integração entre produção animal e vegetal?

Gado bovino:

O assentamento deve contar com umas 30 cabeças, sabendo que as famílias possuem de uma até 3 cabeças (sendo um maior rebanho de 15) de gado de dupla aptidão (leiteiro e de corte).

O gado é criado em cercados divididos e pastaja os restos culturais durante o verão (palhas de milho) e capim no inverno (não tem água nem bomba para produzi-lo o ano todo). Além recebe ração de palma.

As vacas produzem leite 9 meses por ano, sendo a produção dividida com o bezerro. O produtor consegue tirar de 5 a 8L/ vaca/ dia, dependendo da vaca, e da alimentação dela.

Ovinos e Caprinos:

Algumas famílias criam ovelhas e/ou bodes, de 5 a 10 cabeças, chegando a um total de uns 30 para o assentamento. São criados do mesmo jeito que as vacas, sem ração (pastagem as juremas).

Suínos:

A maioria das famílias criam porcos (de 5 a 10) com restos de alimentos. A carne é consumida ou vendida na comunidade.

Apicultura:

No assentamento tem um só apicultor com 4 colméias de abelhas européias (*Apis*).

A primeira e única coleta (por enquanto) rendeu uns 20L no total.

Integração agricultura/ criação

Quase não se valoriza o esterco, por falta de material para transportá-lo e de lugar adaptado com água necessário para deixá-lo curtir antes de espalhá-lo. Além do capim no inverno não tem produção de forragem.

11) Interesse e/ou necessidade de diversificar a produção animal e vegetal:

Os assentados têm vontade de desenvolver o sistema de produção deles (aumentar o tamanho da roça) e ampliar a criação, principalmente de gado leiteiro por que fornece uma renda diária. (Abriu há pouco uma leiteira em Água Branca, que fica a 18km do assentado na mesma estrada.)
A terra tem um bom potencial forrageiro para desenvolver uma bacia leiteira na região, a maior dificuldade sendo o investimento inicial nos animais e

nos cercados.

Além o apicultor também quer ampliar o trabalho dele (tanto na parte da apicultura que pode aproveitar de uma região rica em pastagem apícola quanto da horta).

Um assentado mostra vontade começar criar peixe, outro cavar um poço para poder irrigar.

12) Tipo de solo e técnicas de manejo do solo utilizadas:

O solo é do tipo argilo-arenoso.

Os assentados preparam o solo para o primeiro plantio derrubando e queimando para poder plantar e os anos seguintes aram a terra pagando um trator particular alugado (50R\$/h) ou se tiver animais usando tração animal.

Os assentados observam problemas de erosão do solo apesar dos terrenos serem planos (sulcos provocados pela passagem do trator). Se pensa fazer plantios, sulcos de drenagem e cercadinho para impedir a terra embora e para lutar contra o fenômeno.

Não se usa cobertura morta, nem adubação verde ou leguminosas.

13) Acesso à água (captação, armazenamento, manejo e qualidade):

A água do riacho não seca.

O poço serve para os animais, e é cavado de novo quando seca. Por enquanto não serve para irrigação por falta de bomba.

Cf, 5)

14) Obstáculos climáticos, geográficos, infraestruturais, socioeconômicos e culturais:

As principais dificuldades identificadas pelos assentados são, por ordem de importância:

- Falta de acesso aos créditos para a associação cf.8')
- A seca, a insegurança enquanto a chuva no inverno

III/ TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO

15) Na comunidade se utilizam técnicas de processamento de produtos? Quais?

Os produtos que são processados na comunidade são apenas as frutas para fazer suco para o consumo de casa.

16) Interesse e/ou necessidade de introduzir novas técnicas de processamento:

O interesse da comunidade é de ter conhecimento e meios de processar o leite fabricando queijo e iogurte (um assentado pelo menos temo saber pratico) para agregar valor na produção.

IV/ PLANOS DE PRODUÇÃO

17) Os agricultores utilizam planos de produtividade, calculo dos custos de produção e comercialização e análise dos riscos? Costumam monitorar e avaliar os processos de produção, de processamento e de comercialização?

Ninguém no assentamento anota dados da produção (alguns fazem cálculos mentais rápidos de lucro/desperdício tirando os custos de aração, aluguel da maquina de debulhar o milho do valor da produção tirada : olucro sendo inferior a 10R\$/saco de milho).

18) Eles têm interesse e/ou necessidade de adotar planos de produção e ferramentas de monitoramento e avaliação?

A maior dificuldade em adotar uma ferramenta de monitoramento e avaliação consiste no fato que 70% da população está analfabeta. No entanto tem curiosidade e interesse de aprender, o pessoal acha importante ter uma noção melhor para poder controlar melhor.

V/ MERCADOS

19) Os produtores comercializam toda a produção que não consomem? Quais produtos são vendidos? Como?

A metade dos assentados comercializam a produção deles (milho, feijão e animais) na folha, quer dizer antes da colheita para atravessadores que pagam antecipado até uns 3 meses, mas em compensação oferecem um preço muito baixo: 10R\$ por Saco de milho 60kg (enquanto o preço depois da colheita fica no entorno de 18- 20R\$) e 30R\$ pelo de feijão (contra 50R\$).

(O feijão se vende pouco.)

Não se vende hortaliças (a produção é muito pouca).

O mel produzido foi vendido de 7 para 10R\$/L na comunidade e na cidade.

Além os produtores vendem o leite 0,45R\$/L (o carro passa todos os dias para coletá-lo) (NB: na sede do município o preço é de 1R\$/L)

Um produtor que desenvolveu uma criação de porcos acabou tendo prejuízo vendendo 15 porcos por 800R\$ (enquanto comprou-os 15R\$ e criou-o gastando 120 R\$ mensais de ração durante 6 meses.)

Os animais são comercializados na feira dos animais (de 250 até 350 R\$ por bezerro, de 60 até 100 R\$ por bode, e uns 100 R\$ por ovelha). Os produtores pagam custos de comercialização : uns 50R\$ de frete além das taxas administrativas.

Também se vende às vezes umas galinhas de capoeira (de 7 para 10R\$) na comunidade ou até na cidade. A comercialização dos ovos (0,20R\$ por unidade) fica complicada pela falta de geladeira para armazenar, a falta de demanda local (todo mundo tem) e o transporte para a cidade é quase impossível.

20) Os produtores participam em feiras agroecológicas locais? Qual é o nível de vendas e rendas deles?

Ninguém ainda participou (falta de produtos).

21) Eles têm interesse em participar em feiras agroecológicas?

Duas ou três pessoas se interessam, para além de comercializar se capacitarem com novas práticas e técnicas agrícolas (uso de defensivos naturais por exemplo)

...

LISTA DE PARTICIPANTES

16 agricultores (sendo 13 homens e 3 mulheres) 4 educadores, e 2 representantes da FETAPE